



Boletim de

Atividade Econômica

DE SANTA CATARINA

2025



Santa Catarina supera a média nacional em 2025

O ano de 2025 foi marcado por um ambiente macroeconômico desafiador, tanto no cenário internacional quanto no doméstico. A manutenção de condições financeiras restritivas pela elevada taxa básica de juros e as incertezas no comércio global impuseram limites ao ritmo de crescimento da economia brasileira. Ainda assim, os indicadores de atividade mostram que Santa Catarina apresentou desempenho superior ao agregado nacional ao longo do ano. No acumulado dessazonalizado de 2025, o IBCR-SC avançou 3,5%, o que é 40% acima do crescimento observado para o Brasil, pelo IBC-BR (2,5%).

O dinamismo da economia catarinense esteve associado a um conjunto diverso de fatores, mas, especialmente, à (i) sustentação da demanda das famílias, favorecida por um mercado de trabalho operando próximo ao pleno emprego combinado a um processo de desinflação de bens, como alimentos e (ii) o bom desempenho industrial, decorrente da elevada diversificação da estrutura produtiva, que permitiu que determinados setores aproveitassem de conjunturas específicas e particularmente favoráveis.

O comércio, principal vetor de expansão do estado, avançou 5,9% no ano, enquanto a indústria e os serviços expandiram 3,2%. Apesar desse crescimento em relação a 2024, sinais de desaceleração ao longo do ano já se refletem no mercado de trabalho.



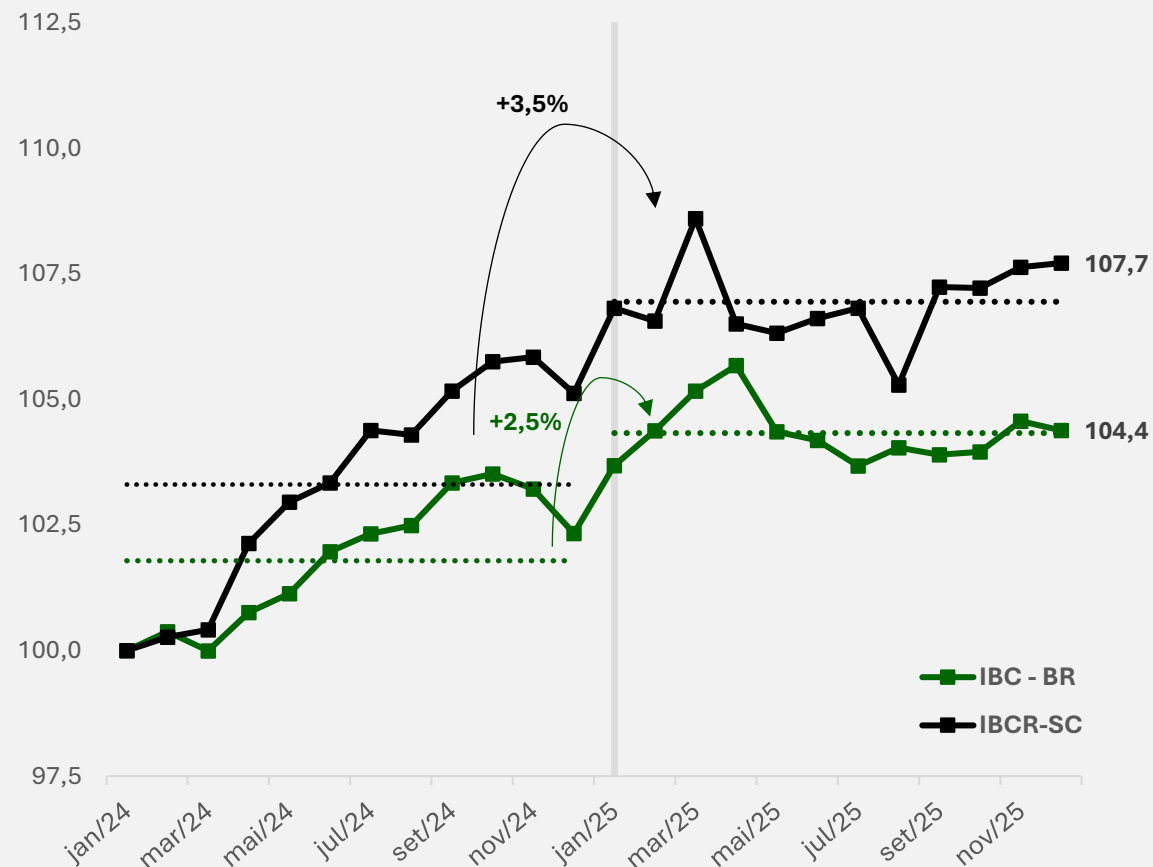
Atividade Econômica: Brasil e Santa Catarina

A trajetória recente da atividade econômica mostra o desempenho superior de Santa Catarina frente ao Brasil. No acumulado dessazonalizado do período, o IBC-BR registrou crescimento de 2,5%, enquanto o IBCR-SC avançou 3,5%, um crescimento de 40% maior no estado.

Todos os grandes setores tiveram desempenho superior à média nacional: enquanto a indústria brasileira cresceu 0,6%, a catarinense avançou 3,2%; nos serviços, a expansão foi de 2,8% no Brasil e 3,2% em Santa Catarina; e, no comércio, a diferença foi mais expressiva, com alta de 1,6% no país frente a 5,9% no estado.

Cabe destacar, contudo, que o crescimento interanual observado em 2025 é influenciado por efeito-base estatístico (média de 25 contra média de 24, como mostra o gráfico 1). O ano de 2024 iniciou em patamar reduzido e apresentou forte aceleração ao longo dos meses, encerrando o período em nível significativamente superior de atividade, enquanto que o ano de 2025 apresentou trajetória mais suave de crescimento, do início para o final do ano.

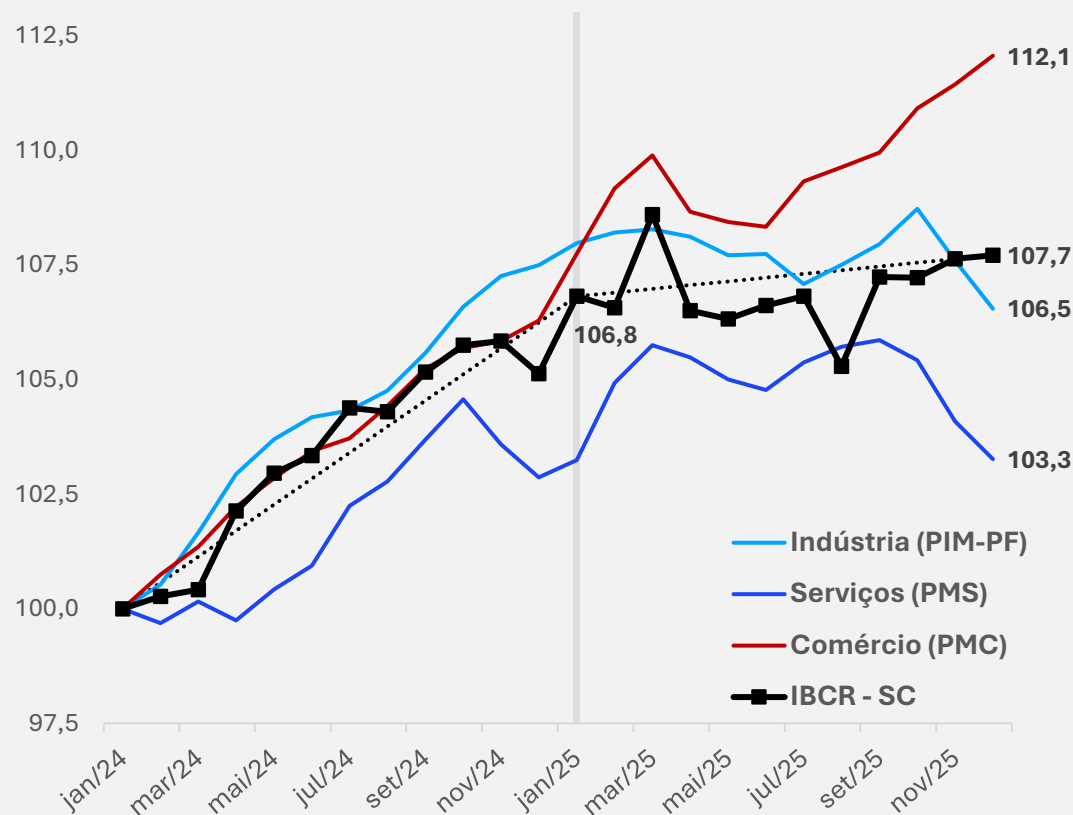
Gráfico 1: Evolução do IBC-BR e do IBCR-SC em 2024 e 2025



Fonte: BCB e Economia/FIESC

Dinâmica Setorial da Atividade em Santa Catarina

Gráfico 2: Evolução dos Grandes Setores Catarinenses em 2024 e 2025 (média móvel trimestral)



Fonte: IBGE e Economia/FIESC

No crescimento do comércio (5,9%), o principal destaque foi o segmento de supermercados e hipermercados (7,4%). Esse desempenho esteve associado à evolução da renda das famílias catarinenses, favorecidas por um mercado de trabalho próximo ao pleno emprego, pelo crescimento da massa salarial real e pelo processo de desaceleração da inflação, especialmente no grupo de alimentos. De forma complementar, o segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação cresceu 9,9%, movimento associado à digitalização empresarial e à maior demanda por soluções ligadas à revolução da IA.

No setor de serviços, o desempenho catarinense foi próximo ao nacional (SC 3,2%, BR 2,8%), mas com algumas diferenças pontuais. Serviços de informação e comunicação mantiveram crescimento elevado (SC 5,1%, BR 5,5%), reflexo dessa demanda por modernização produtiva e soluções tecnológicas, enquanto os serviços profissionais, administrativos e complementares apresentaram um crescimento mais favorável no estado (SC 5,8%, BR 2,6%), sinalizando maior dinamismo produtivo. Serviços prestados às famílias também cresceram acima da média nacional (SC 2,9%, BR 1,1%), refletindo o mercado de trabalho aquecido, ao passo que os demais segmentos acompanharam o padrão brasileiro.

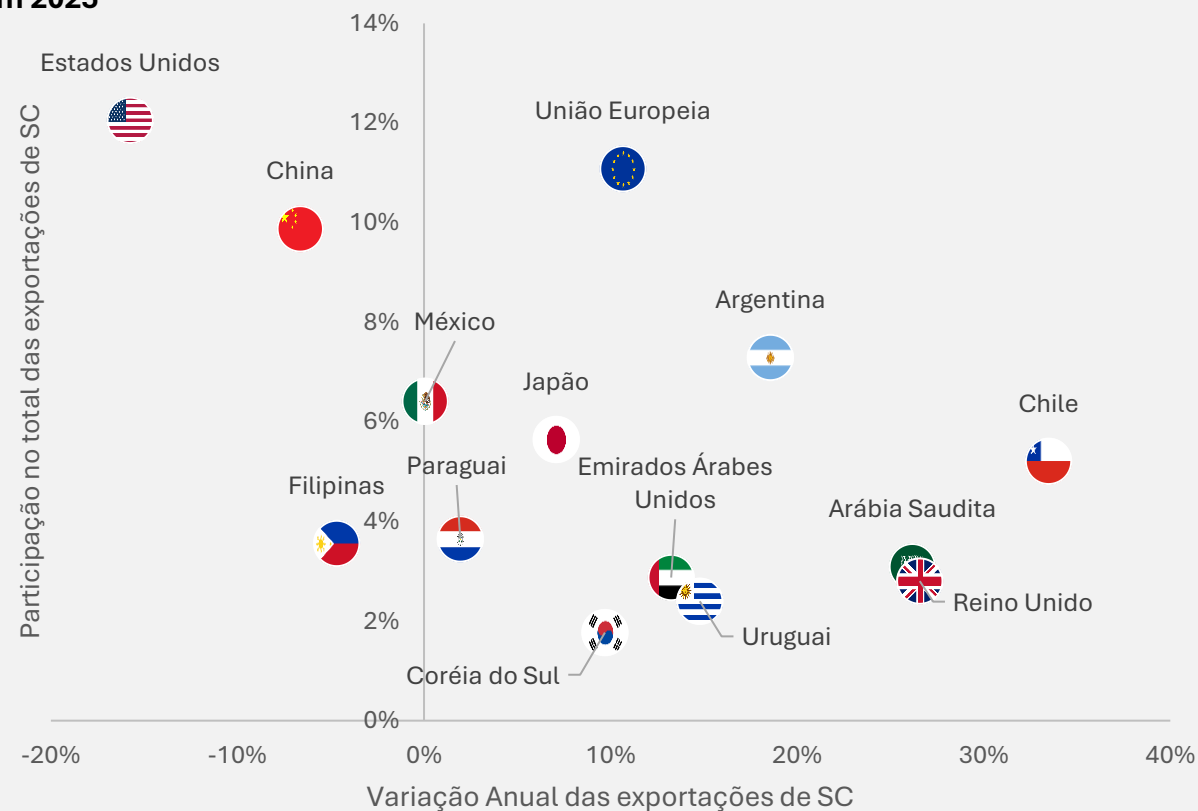
Na indústria (3,2%), conforme destacado no [Boletim da Indústria da FIESC](#), o desempenho superior ao nacional esteve relacionado à estrutura produtiva voltada a bens intermediários, a integração à cadeia da construção civil, ao ciclo imobiliário no litoral catarinense, ao suporte de políticas estaduais de incentivo fiscal e financeiro a segmentos específicos e ao crescimento das exportações, mesmo em ambiente externo adverso (ver a seguir).

Diversificação de Mercados e Fortalecimento das Parcerias Comerciais

Diretamente relacionado ao desempenho industrial, em 2025, as exportações catarinenses tiveram destaque e cresceram 4,4% em relação a 2024, mesmo em um ambiente internacional mais adverso, marcado por restrições sanitárias e barreiras tarifárias. O recorde de exportações, foi impulsionado por diversificação de mercados e fortalecimento das parcerias comerciais, que permitiram sustentar o dinamismo das vendas externas mesmo diante de restrições dos dois maiores parceiros comerciais: EUA pelo tarifaço e China por restrições sanitárias às exportações de aves.

O Gráfico 3 evidencia o aumento da diversificação em 2025. Enquanto Estados Unidos e China diminuíram aquisições, diversos outros mercados ampliaram compras de produtos catarinenses, conforme indicado pela presença de países do lado direito do Gráfico 3. A União Europeia, cujo crescimento foi de 10,7% consolidou-se como o segundo principal destino das exportações, superando a China no ranking de parceiros comerciais. Também se destacaram os avanços para Argentina (18,6%), Chile (33,5%), Reino Unido (26,6%) e Arábia Saudita (26,2%), além de outros mercados da América Latina e da Ásia. Esse movimento mais do que compensou as perdas para EUA e China, além de reduzir a concentração em poucos destinos e fortalecer a resiliência do comércio exterior catarinense diante de um cenário internacional mais adverso. Mais detalhes no Boletim Comércio Exterior da FIESC 2025.

Gráfico 3: **Participação e variação das exportações de SC para os principais destinos em 2025**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e Economia/FIESC

Evolução dos Principais Produtos Exportados

Entre os principais produtos exportados por Santa Catarina em 2025, carnes de aves (US\$ 2,3 bilhões; +7,7%) e carne suína (US\$ 1,99 bilhão; +10,0%) seguiram como pilares da pauta, somando mais de US\$ 4,2 bilhões e sustentando o desempenho geral das exportações estaduais. O complexo de proteínas animais permanece, assim, como o principal motor da balança comercial catarinense.

No setor madeireiro, o cenário foi mais desafiador. Embora a madeira serrada tenha registrado crescimento (+8,1%), produtos com maior dependência do mercado norte-americano, como obras de carpintaria para construção (-23,2%) e madeira compensada (-5,3%), apresentaram retração significativa. Outros segmentos foram afetados pelas tarifas americanas, como motores elétricos (-7,9%) e partes de motor (-22,7%). Enfim, os impactos do tarifaço imposto pelos Estados Unidos reduziu a competitividade catarinense em um mercado historicamente relevante. A manutenção do atual patamar reduzido de tarifas poderia permitir uma retomada sustentável. Contudo, ainda é prematuro sustentar essa expectativa, diante das controvérsias que o tema suscita entre os formuladores de política econômica nos Estados Unidos.

Por outro lado, houve avanços importantes de produtos industriais. O papel Kraft não revestido (+19,5%) ganhou destaque com a expansão das vendas para a Argentina, enquanto os transformadores elétricos (+20,9%) ampliaram presença na União Europeia, sinalizando maior inserção em mercados estratégicos e reforçando o processo de diversificação da pauta exportadora estadual.

Tabela 1 : Valor e variação dos principais produtos exportados por SC

Produto	Valor 2025 (US\$)	Valor 2024 (US\$)	Variação
Carnes de aves	2.300.634.641	2.136.641.592	7,7%
Carne suína	1.991.268.318	1.809.688.937	10,0%
Soja	661.413.861	653.653.769	1,2%
Motores elétricos	620.905.632	673.951.815	-7,9%
Partes de motor	382.952.485	495.468.887	-22,7%
Madeira serrada	367.778.763	340.295.596	8,1%
Tabaco não manufaturado	265.540.735	137.013.520	93,8%
Outras preparações e conservas de carnes e miúdos	262.242.676	233.775.152	12,2%
Obras de carpintaria para construções	254.412.297	331.424.077	-23,2%
Carne bovina	248.861.291	210.545.821	18,2%
Carnes de ovinos processadas	248.783.671	210.301.665	18,3%
Outras carnes	248.783.671	210.301.665	18,3%
Outros móveis	240.014.696	239.495.220	0,2%
Madeira compensada	240.007.295	253.477.104	-5,3%
Papel Kraft, não revestidos	215.572.928	180.378.871	19,5%
Transformadores elétricos	210.721.767	174.304.860	20,9%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e Economia/FIESC

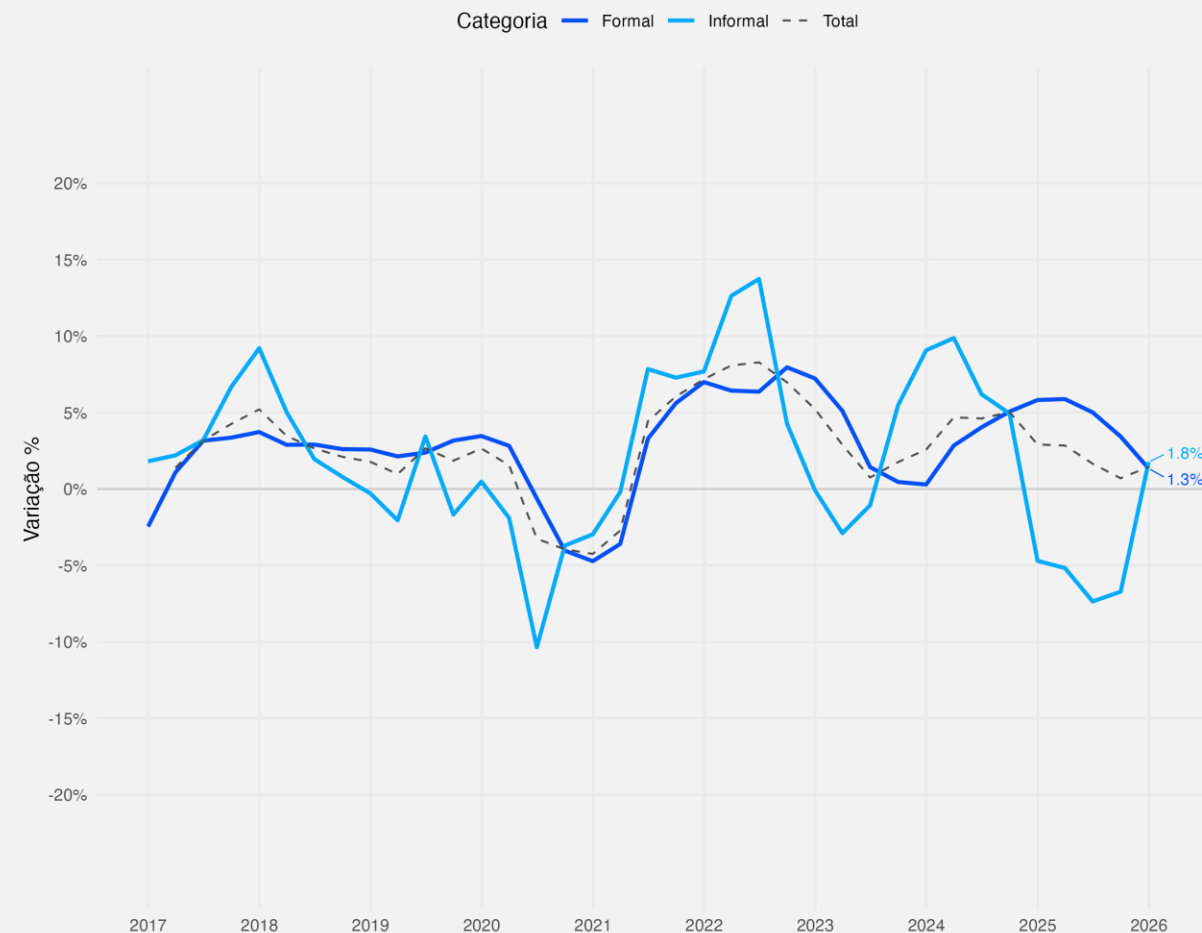
A geração de emprego está desacelerando?

O emprego formal mantém trajetória de desaceleração ao longo de 2025. A ocupação informal, no entanto, surpreendeu, com alta de 1,8% em relação ao último trimestre de 2024, interrompendo a trajetória de queda observada desde o fim do ano passado. Movimento que ainda persiste no cenário nacional, conforme indicado no [Boletim de Emprego](#). A alta é relevante porque a informalidade costuma antecipar movimentos do mercado formal, mas pode refletir efeito de base, dado o menor peso relativo dos trabalhadores informais no estado, sem, por si só, indicar reversão de tendência.

A agropecuária descola dessa tendência geral de esfriamento, graças a safra recorde do ano. Concomitantemente, no comércio, o setor de hipermercados novamente chama atenção, com crescimento de 8,29% do emprego no ano.

Por outro lado, o emprego na atividade industrial catarinense cresceu apenas 0,4% e foi o setor mais duramente afetado por essa conjuntura. Em um ambiente de juros elevados e crédito mais caro, as famílias tendem a adotar um padrão de consumo mais cauteloso, preservando gastos essenciais e postergando compras financiadas, sobretudo de bens duráveis. Esse movimento, somado à exposição a tarifas comerciais impostas pelo mercado norte-americano, freou o ritmo de contratações do setor.

Gráfico 5: Variação interanual da ocupação formal e informal em Santa Catarina



Fonte: PNAD Contínua e Economia/FIESC

Conclusão



Em 2025, Santa Catarina consolidou desempenho econômico superior ao da média nacional. O crescimento de 3,5% no IBCR-SC, 40% maior do que no Brasil (2,5%), refletiu a combinação entre demanda interna resiliente, dinamismo industrial e capacidade de adaptação do setor exportador.

O comércio foi o principal motor do crescimento, sustentado por um mercado de trabalho próximo ao pleno emprego e pela desaceleração da inflação, especialmente de alimentos, fatores que ampliaram o consumo das famílias mesmo em contexto monetário restritivo. A indústria, por sua vez, beneficiou-se do ciclo da construção civil, da estrutura produtiva encadeada, do suporte de políticas estaduais e da diversificação de destinos de exportação, enquanto o setor de serviços manteve crescimento moderado, com maior dinamismo nos segmentos ligados à informação e às atividades profissionais.

No setor externo, o estado registrou crescimento de 4,4% nas exportações e alcançou novo recorde, mesmo diante de restrições tarifárias e sanitárias impostas por parceiros relevantes. A diversificação de mercados e o fortalecimento de destinos alternativos compensaram parcialmente as perdas nos principais compradores e reforçaram a resiliência do comércio exterior catarinense. Ao longo do segundo semestre, contudo, observou-se perda de tração da atividade econômica, que se refletiu no mercado de trabalho, gerando moderação no ritmo de expansão, algo esperado como efeito do ambiente macroeconômico restritivo.





Responsável técnico:

Dr. Pablo Bittencourt

Equipe:

Alexandre Lamas Pena

Athos Argenta Fleming

Ricardo Augusto Dias Gonçalves Souza